Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — propriedade de Antonio Augusto de Souza Maia, rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR Belarmino Maia

FUNDADOR *José Estevão Coelho de Magalhães*

DIRECTOR Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. de José Luciano, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO Districto - AVEIRO

NUMERO 3:619

Assignaturas: — Anno 3$500 (franco). **Semestre.** 1$750. Para o **Brazil**, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 16 DE MAIO DE 1907

Publicações — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVI

AVEIRO

—(=(*)=)—

CONTRA O GOVERNO

Como monarchicos que sômos, e conhecendo já pela experiencia da vida os nossos homens publicos, combatemos desde o começo o governo do sr. João Franco; previamos mais ou menos a continuação da obra do dictador de 1896; e as suas affirmações liberaes, garantia da sua regeneração com que a si proprio se pretendia illudir, não passaram de promessas illusorias, esperanças pouco a pouco perdidas no vasto mar da politica, cujo temporal desfeito o sr. João Franco foi voluntariamente procurar, abandonando ainda n'um momento perigoso e pouco airosamente o auxilio bemfazejo do partido progressista, á custa do qual tinha conseguido navegar por cima d'alterosas ondas que constantemente teem perturbado o seu governo d'um anno.

Tempestade permanente a que o sr. João Franco não poderá resistir; outros terão dentro em breve de tomar o leme da governação que a mão inhabil do chefe franquista vae conduzindo ao precipicio em corrente vertiginosa. Vae por isso dar-se a lucta.

D'um lado o governo e o Rei; do outro lado a opinião publica, a nação e a monarchia constitucional.

E assim todos, unidos ou separadamente, trabalharão com denodo e afinco para, derrubando o governo, salvar a constituição.

Depois cada um seguirá a sua bandeira. Mas agora n'este momento historico da politica portugueza, onde o sr. João Franco deixa bem gravado o seu nome, postergando mais uma vez todos os direitos constitucionaes e calcando aos pés a liberdade, que tanto jurou defender, é preciso que todos cumpram bem a sua obrigação, que todos vão até final e saibam cumprir o dever inposto pelo patriotismo.

E não será preciso grande esforço para lhe produzir a queda que, quanto mais distante, mais desastrosa poderá ser; entregue agora unicamente á sua propria força, quasi nulla, ainda que bem amparado pelo chefe supremo da nação, não poderá, certamente resistir á corrente irresistivel dos acontecimentos impostos pela opinião publica,

Para isso pedimos a conjugação de todos os elementos; e, n'estes termos, com a lealdade com que costumamos proceder, o nosso humilde concurso, sincero e persistentente, hade juntar-se ao de todos aqnelles que visarem o mesmo fim.

E' um dever nacional, respeito que a si mesmo deve a nação.

E agora, que a marcha politica dos negocios publicos tem despertado vivo interesse em todo o paiz, é justo que se continue fiscalisando e zelando o cumprimento rigoroso dos preceitos da Carta Constitucional, que o sr. João Franco sem motivo justificado e renegando mais uma vez as suas affirmações cathegoricas, d'um fingido e falso arrependimento, aleivosamente pôz de lado, orgulhoso da traição que ao programma do seu proprio partido commette.

Guerra pois energica e decisiva; e com os nossos alliados d'occasião, sem compromissos futuros nem quebra de principios de disciplina, manteremos d'hoje em diante relações mais cordeaes, por assim o julgarmos necessario para a segurança da constituição que nos rege.

Lucta contra o governo, mas agora mais tenaz e persistente do que nunca.

LEIAM E PASMEM!!

«O governo (de 1893-1896) teve de entrar em dictadura, e d'esse acto estou sinceramente arrependido, pois d'elle não derivaram quaesquer fructos ou vantagens para o paiz, nem para o regimen representativo.

Confesso o meu erro. E' isso um crime?

Pratiquei a dictadura que é um crime constitucional, que não beneficiou o paiz, e de que estou arrependido, repito.

O convencimento d'essa verdade produziu no meu espirito um forte abalo e uma grande impressão. Dei-me a estudar o que se passava n'aquelles paizes, onde o regimen representativo se impõe e onde a liberdade tudo aquece e illumina.

Convenci-me de que para ser util ao meu paiz, precisava de pôr de lado o meu antigo modo de pensar e de adoptar outra conducta.

João Franco Castello Branco.»

Conselheiro José Dias Ferreira

Tambem foi entrevistado pelo nosso collega do *Diario de Noticias*, o ministro d'estado honorario, sr. conselheiro José Dias Ferreira:

«E' preciso que todos se convençam de que o João Franco não é uma cousa que se adquire em inventario. Quem o foi buscar ha de acceital-o tal qual como elle é, e elle é isso que se está vendo. Não póde ser outra cousa.

Qual a minha attitude? Pois qual ha de ser a minha attitude? A de guerra sem treguas a tudo *isto*. A tudo *isto*, note bem. Porque a verdade é que eu não guerreio o João Franco, por ser o João Franco. Guerreava qualquer outro que estivésse no logar d'elle e fizésse o que elle está fazendo.

A pena que eu tenho é não poder mais»

Cristalisou se ha muito, na verdade.

Mas o paiz tem de progredir e por isso... guerra sem treguas!

Resposta devida

——(*)——

Bem que tenhamos a convicção da inutilidade das nossas ponderadas solicitações e do desprezo em que é tido o bem publico na epocha da moralidade triumpante, não deixaremos, para descargo da consciencia, de visar factos que representem verdadeiros atropellos á lei e que requeiram a devida satisfação moral.

E' prégar no deserto bem o sabemos, mas as nossas palavras são tambem uma resposta devida ao nosso collega *Jornal de Vagos*.

Na villa e concelho de Vagos tem havido repetidos roubos sem que a auctoridade policial pratique qualquer acto indicativo de procurar acertadamente a sua descoberta; tendo succedido, a respeito d'alguns parecer que as diligencias da auctoridade procuram mesmo não averiguar quem elles sejam, não obstante as indicações da opinião publica.

Assim no roubo da casa do sr. dr. Mendes Correia deram-se factos tão caracteristicos que se o sr. administrador tivesse assistido a uma audiencia de policia correccional, que ha dias teve logar no tribunal d'aquella comarca, ou se se informasse do que se passou ou se disse por essa occasião teria colhido sufficientes elementos para proveitosas investigações.

Mas nada se fez.

Consta-nos que não é luminosa a intelligencia da auctoridade policial de Vagos e que os seus conhecimentos correm parelhas com ella; mas apezar d'isso custa-nos a crêr que só esse seja o motivo do seu extraordinario procedimento.

Quanto ao roubo á casa de Antonio Domingues, muito mais importante do que o do sr. Mendes Corrêa, aos assaltos á casa do escrivão Calixto e ás casas da Choca, Calvão e outros, que providencias tem tomado o subordinado do sr. Governador Civil?

Não sabe o administrador de Vagos que se acha estabelecido ha bastante tempo, no logar de Salgueiro, do mesmo concelho, um quartel de gatunos, que exercem a sua industria, por fórmas variadissimas, nas feiras, mercados e povoações visinhas, estendendo por vezes as suas operações a maiores distancias?

Lembraremos ainda que se exija á mesma auctoridade o cumprimento das suas obrigações relativamente á prophilaxia da hydrophobia; pois ha mais de um mez que a villa de Vagos e suas immediações são frequentemente percorridas por animaes hydrophobos, de cujas mordeduras têem sido victimas varias pessóas.

Que providencias tem tomado o administrador do concelho de Vagos?

—Nenhuma que conste, e não será que a imaginação lhe segrede que é capaz de afugentar os animaes raivosos com mêdo de seus fartos bigodes.

E aqui tem o *Jornal de Vagos* a resposta que pediu e que por varios motivos até agora não se tinha dado.

A epidemia em Canellas

Tomadas as devidas providencias, desde o dia 7 que nenhum novo caso de peste se manifestou na povoação de Canellas.

Hontem deviam ter sido mudados para o hospital provisorio, a fim de ficarem devidamente izolados, os doentes que estão em tractamento.

Guerra ao tabaco

Os vendedores de tabaco d'esta cidade resolveram não vender mais tabaco, além do que tem ainda em deposito.

Lavram por este meio o seu protesto contra as exigencias da Companhia, como já se tem feito em outras terras.

Factos e Boatos

—○(*)○—

Segundo se diz o sr. Leopoldo Machado em virtude dos ultimos acontecimentos politicos abandonará a administração superior d'este districto.

Tendo vivido em perfeita harmonia com os progressistas os quaes serviu com algum zêlo não quer agora entrar em hostilidades que certamente romperão em breves dias.

*

E' vóz corrente que serão confiados a officiaes do exercito varios logares d'administração publica. Vae seguir-se na metropole o bello exemplo das colonias e cujos resultados são sobejamente conhecidos e combatidos.

*

Mais se diz ainda que no districto d'Aveiro o sr. João Franco como prova de gratidão para com o sr. José Luciano conservará todos os funccionarios administrativos, apezar de terem já recebido do sr. José Luciano instrucções para abandonarem os seus logares.

*

Uma quadra para a guitarra:

Saudosa colligação
Da Rua dos Navegantes!
Por causa da dissolução
Ficou tudo como d'antes!

*

Devem partir hoje ou ámanhã para Lisbôa alguns influentes da politica franquista n'esta cidade que, segundo se diz, vão parlamentar com o seu chefe ácêrca da nova orientação que julgam dever seguir em virtude do rompimento entre os colligados.

Teremos por acaso novo banquete para declaração formal de guerra?

*

O primeiro jornalista alvejado pela lei d'imprensa foi o sr. Meira e Souza, director do *Paiz*, tendo sido absolvido pelo respectivo tribunal collectivo.

Ainda ha juizes em Berlim!

Foi seu defensor o sr. dr. Antonio Macieira, muito conhecido n'esta cidade.

A' sahida do tribunal houve vivas e calorosas manifestações.

*

Consta que em breves dias será publicado um decreto mandando abrir as escolas superiores, a fim de, passado algum tempo de frequencia, em cursos livres, fazerem actos os estudantes que fechem matricula. Mais dizem que, provavelmente no fim da semana corrente, partirá de novo para Coimbra o sr. tenente-coronel Dias, o que, sendo assim, confirmaria o boato da proxima reabertura da Universidade.

O que é certo é ter pedido a demissão o sr. D. João d'Alarcão, reitor da Universidade.

*

Diz-se que, por causa da attitude do governo, se desligou do partido franquista o sr. dr. Amaro Conde.

Vae começar a debandada.

*

Fala-se n'um banquete politico no Porto, organizado pelo sr. José Novaes em honra do sr. João Franco, como prologo d'uma viagem do Chefe do Estado áquella cidade.

Diz-se tambem que vae ser attendida a representação da camara municipal da mesma cidade no pedido de restituição de 107 contos, que allega ter o Estado recebido indevidamente.

*

Recebe hoje S. M. El-Rei duas commissões, uma que vae pedir o prolongamento do caminho de ferro do Valle do Vouga e a outra dos paes dos alumnos de Coimbra, que vae pedir a reabertura das aulas.

*

Informa o correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto* que a primeira manifestação contra a dictadura, das opposições monarchicas conjunctas, consistirá na ida ao paço dos seus respectivos ministros d'Estado honorarios, indo os chefes com os seus marechaes, e os outros separados ou com os que formam grupo.

A manifestação será na sexta feira ou no sabbado. Se este passo não dér resultado lançar-se-hão então nos comicios.

Nas combinações havidas entre os chefes do partido e os grupos foi posta de parte a questão da successão, para assim não arrefecer a acção das forças colligadas.

Falla-se tambem na ida ao paço dos deputados opposicionistas em massa, reunindo-se-lhes em tal caso os republicanos.

*

O sr. Marques Mano já no ultimo numero da *Vitalidade* dá para baixo nos partidos liberaes, affirmando que os unicos que tem vida propria são os conservadores e por conseguinte o nosso partido.

O sr. Marques Mano affirma por isso, visto ter sido já progressista, regenerador, republicano e regenerador-liberal, ir-se passar agora para o socialismo, que é ainda um partido... onde sua sapientissima pessôa não esteve.

Falta-lhe sómente o anarchismo, que tambem experimentará e breve talvez.

Concursos

São 38 os candidatos concorrentes ao concurso para os logares de fazenda que vae realisar-se aqui, sendo 13 para os de 1.ºs aspirantes, 3 para 3.ºs oficiaes, 1 para 2.ºs oficiaes, 11 para escrivães de fazenda de 4.ª classe, 6 para escrivães de 3.ª classe e 4 para os de 2.ª classe.

—No dia 18 realisam-se tambem em Aveiro os concursos para logares de recebedores do concelho, os quaes devem ter logar á 1 hora da tarde, nas salas da «Escola Industrial».

Proezas do correio?

A irregularidade com que recebemos os jornaes politicos que comnosco permutam—faz-nos desconfiar de que em volta de nós se estabeleceu mysteriosa censura, com o fim de isolar-nos do movimento politico do paiz e collocarnos em difficuldades, por isso, para acompanharmos devidamente a marcha do governo.

Do correio se vêm queixando dia a dia muitos dos nossos collegas do districto. Nós temos sido complacentes. Principiamos agora.

Hoje, nem *Liberal* nem *Noticias de Lisboa* recebemos.

Aos nossos collegas pedimos nos façam a remessa com a regularidade devida para nós nos podermos queixar com a precisa auctoridade. Vâmos a vêr.

DR. LEONEL PORTELLA

Na sua casa d'Anadia falleceu hontem o sr. dr. Leonel Portella, medico municipal d'aquelle concelho e sôgro dos nossos amigos srs. Gonçalo Calheiros e agronomo Tavares da Silva.

Era um perfeito homem de bem e foi um estudante distincto em todo o seu curso da Universidade de Coimbra.

Pae extremoso e amantissimo deixa inconsolavel toda a sua familia que o adorava e á qual enviamos a expressão sentida do nosso sentido pezame.

Companhia Real

Hontem e hoje tem-se procedido a varias experiencias na 2.ª via, entre Estarreja e esta cidade, principalmente sobre a ponte do rio Vouga.

Deve ser aberta á circulação dos comboios dentro de breves dias.

CLUBS E SOCIEDADES

O «Club dos Gallitos» festejou na passada 3.ª feira o anniversario da sua fundação.

Varias girandolas de foguetes annunciaram durante a noite o festivo acontecimento.

Encíclica de Leão XIII

Passou hontem o 16.º anniversario da publicação da famosa enciclica de Leão XIII—Da condição dos operarios.

bibRIA

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

Estiveram hontem n'esta cidade os nossos prezados correligionarios e amigos, de Vagos, srs. conselheiro Alexandre José da Fonseca e dr. José Paes dos Santos Graça.

—Tambem hontem esteve em Aveiro, com curta demora, o prestigioso chefe do partido regenerador d'Oliveira d'Azemeis o nosso velho amigo, sr. dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Seguiu hontem para a capital, o nosso amigo, sr. Renato Franco, que aqui esteve algum tempo por motivo de saude de sua extremosa esposa.

DE VISITA.

Esteve n'esta cidade de visita a seu sogro o sr. dr. Joaquim Rodrigues d'Almeida, digno administrador do concelho da Mealhada, acompanhado de sua estremosa esposa e interessantes filhinhas.

NO DISTRICTO

Na Mealhada esteve ha dias de visita aos seus amigos politicos, o nosso amigo sr. Ernesto Navarro, antigo deputado regenerador por este circulo.

—Da Figueira da Foz, seguiu para Lisboa, onde foi de visita a seu extremoso irmão e nosso muito illustre chefe sr. conselheiro Hintze Ribeiro, a sr.ª D. Maria Francisca Hintze Ribeiro.

NO CONTINENTE.

De Villa Verde seguiu para Lisboa, onde se encontra ainda o sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto.

DO EXTRANGEIRO

Em Oliveira do Bairro, onde veio propositadamente para visitar seu fallecido avô, de cuja morte não teve conhecimento, esteve alguns dias o nosso sympathico amigo, sr. Armenio d'Albuquerque Diniz, que já retirou para Gand (Belgica) de cuja Universidade é alumno intelligente.

DOENTES

Tem passado doente o sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail, antigo official do governo civil d'este districto.

Aggravaram se ultimamente os padecimentos cardiacos do importante capitalista d'esta cidade, sr. João Marques da Cunha.

—Não tem passado melhor dos seus pertinazes padecimentos a sr.ª D. Maria Leite, bondosa filha do nosso amigo, sr. Domingos Leite.

Secção luctuosa

Falleceu ha dias em Lisbôa, o sr. conselheiro Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel, juiz do Supremo Tribunal Administrativo, par do reino e ministro d'estado honorario.

O illustre extincto, pelo seu caracter bondoso e recto sómente durante toda a sua vida conquistou sympathias e respeitabilidade, não contando um unico inimigo sequer.

Era natural d'este districto, pois pertencia ao concelho d'Arouca. Sentindo tão duro golpe acompanhamos a illustre familia enlutada na sua grande dôr.

Conselheiro José Luciano de Castro

Falla o chefe do partido progressista, de quem em tempo o sr. João Franco disse estar com os pés para a cova e dever internar-se em Rilhafolles para livrar-se da Penitenciaria.

Nunca o sr. José Luciano deveria esquecer os rudes ataques do sr. João Franco, que tanto o deveria ferir. Mas esqueceu-os e talvez para que no nosso chefe sr. conselheiro Hintze Ribeiro mais fundo calasse o golpe que a corôa lhe dirigiu em maio do anno passado.

Recebeu já o justo premio dos seus muitos serviços.

Ouçamol-o agora:

« — A fórma porque conheci essa orientação? Eu lhe digo: Foi hontem mesmo.

O chefe do governo, vindo do paço, esteve aqui e disse me ter el-rei assignado o decreto dos vinhos e o que dissolvia a camara dos deputados.

Na dissolução, nunca o chefe do governo me falára; e o relatorio —a que se tem chamado o novo programma do governo—só hoje o conheci por o lêr no *Diario de Noticias*...

— N'esse caso, parece me que a primeira impressão de v. ex.ª seria a surpreza...

— Exactamente: Surpreza. Desagradavel surpreza, e...

— E?...

— E assim... manifestei ao chefe do governo, mostrando lhe que não havia razão alguma que justificasse a dissolução.

—Isso quanto á camara. Mas quanto á dictadura?

— Egualmente manifestei ao chefe do governo que, nos termos em que me annunciava ir assumir as funcções legislativas, me parecia difficil de obter o appoio do partido progressista.

— ?!...

— Sim! A concentração liberal teve por fim, como é sabido, restabelecer o regimen parlamentar e evitar a dictadura. A proposta de lei de responsabilidade ministerial, que foi uma das trez bases da concentração, garantia o regular funccionamento das camaras legislativas e estabelecia penas graves para os seus infractores.

— Assim, a *concentração*...

—A minha impressão primordial foi a que lhe expliquei. Accrescentei, porém, ao chefe do governo, que, a meu vêr, as circumstancias impunham a convocação da commissão executiva do partido progressista.

Pensei, primeiramente, em convocal a para ámanhã, domingo; mas, depois, reconheci que, não devendo demorar se a manifestação publica do sentir e do pensar dos dirigentes do meu partido, convinha fazer hoje essa reunião, para que hoje mesmo o *Correio da Noite* podésse dizer alguma cousa a tal respeito.

Convoquei, pois, para hoje, em minha casa, os membros da commissão executiva. Viéram todos, á excepção de dois, que estão enfermos e de outros dois que se acham auzentes de Lisbôa, e expuz-lhes o que occorria.

— Como considéra v. ex.ª o acto da dissolução?

— Como uma violencia constitucional um golpe de estado. E' a reincidencia do chefe do governo no seu procedimento de 1894 1895.

Então, como agora, foram primeiramente encerradas as côrtes e depois dissolvida a camara dos deputados, sem audiencia do conselho de estado.

— Mas, continuámos: Reuniu se hoje a commissão executiva...

— Reuniu-se, e, por unanimidade, resolveu desapprovar os actos do governo a que nos estamos referindo, isentar-se de qualquer responsabilidade n'elles e aguardar os actos subsequentes para os apreciar como entender, liberrimamente, isenta de quaesquer compromissos. O *Correio da Noite* ha de trazer, logo, á noite, a respectiva nota.»

Salve-se quem puder, não é assim sr. José Luciano?

Por isso, no orgão do partido progressista se affirma ter se suicidado *politicamente*, o sr. João Franco!...

Nunca esperámos outra coisa da famosa colligação ou concentração franco-lucianacea.

Historias sobre progressismo Vagueiro

Tivemos já occasião de historiar a evolução do partido progressista do concelho de Vagos, não expondo comtudo o que diz respeito á constituição actual do mesmo partido, que tem sido complicada com pretenções ridiculas e despropositadas, com inepcias riziveis e com ambições insaciaveis.

Data da actual organisação do centro progressista, que teve por fim pôr de parte o defuncto reitor de Sôza, por ser bondoso de mais no meio de grande parte dos seus confrades, o estado actual do mesmo partido, com as variantes que os acciden tes acima indicados teem determinado nas diversas conjuncturas; sendo então o penacho do partido, aparentemente entregue a um estranho ao concelho, sem influencia politica ou pessoal que tal justificasse, para ficar realmente dispondo da administração publica e do partido um syndicato de padres dirigido pelo padre-mestre da escola de instrucção primaria da villa de Vagos.

Começou o padre-mestre por arranjar se, arranjando para si a cadeira, ainda que por meios pouco regulares, conseguindo ser preferido a outro concorrente com habilitações superiores ás d'elle. Alguem que influiu n'este negocio, contra a justiça, o direito e a moral terá por certo dado contas a Deus d'este e outros maleficios que praticou; mas *parce sepultis*

As pretensões do mestre-escola foram crescendo com os successos obtidos e, da cadeira, pôz a mira em ser chefe politico do concelho; como porem ao tempo receiasse a troça, arranjou-se pessoa com afinidades alpoinistas e de valor politico meramente ficticio.

Assim se remendavam foutes publicas com o fim de aproveitarem a agua d'ellas para os seus predios; ou se compravam á camara predios, por ella expropriados, por preço trinta vezes inferior ao da expropriação; compravam-se baldios municipaes aos que os haviam adquirido por arrematação á porta fechada, tendo logar a compra na vespera da arrematação, por preços riziveis; finalmente, apossavam se de caminhos e terrenos publicos, fazendo até edificações sobre elles.

Quem tornasse publicos estes factos, mostrando não se conformar com elles era um *reprobo* e tudo o que de mais feio possa indicar a sinonimia d'este termo; o que realmente pouco valia, por as vozes dos que imprecavam, apesar de serem em grande parte de padres, não chegarem ao ceu; mas o peior era semearem intrigas na familia do *precito*, procurarem corromper e tirar lhe os criados, escreverem nas paredes das casas que orlavam as ruas da povoação insultos e obscenidades contra elle e sua familia, levando a sua infamia até publicarem um numero unico de um jornal chamado o *Diabo*, cujo principal collaborador foi um sicario da quadrilha syndicateira, em que o censor das patifarias progressistas com sua familia, inclusivé uma menina com seis annos de edade, eram enxovalhados por todas as formas que uma imaginação vil e perversa póde crear; felizmente porem os sicarios do *Diabo* não puderam apontar factos da vida publica ou particular, da sua pretensa victima, a que pudessem applicar a mais insignificante censura.

Foi sobre taes bases e com tal gente que se organisou o partido progressista de Vagos; mas a repulsão por aquelles que tiveram acções como as referidas não deixou de manifestar se de então até hoje e de tornar extremamente valetudinaria a vida de tal partido.

Tratando se de uma agremiação cuja parte predominante eram os padres, nada admira que elles tratassem acima de tudo dos seus arranjos. Na escola de Vagos collocaram um padre, collocaram outro como secretario da camara municipal, foi outro para amanuense da administração do concelho, preparava se outro para amanuense da camara, outro padre abriu escola illegalmente em um logar da freguezia de Vagos e se mais houvera.....

...Um partido politico que assim, desde a sua origem revela a gangrena que o corroe, não póde deixar de encontrar se em imminente esphacelo e assim, por varias vezes alguns correligionarios probos que teem sido illudidos nas suas intenções e boa fé teem voltado as costas aos dirigentes, como recentemente succedeu com a alteração operada na camara municipal, de presidente e vice-presidente, com grave prejuizo para o syndicato dos padres e adjunctos e da cohesão d'este; pois dividindo se o partido em dois grupos que devem travar lucta na proxima eleição municipal, lucta em que o syndicato dos padres decerto não levará a melhor.

O partido progressista de Vagos acha se pois scindido em dois grupos; um dos quaes é constituido por proprietarios abastados e alguns homens illustrados dirigidos por um advogado distincto; o outro é formado pelos padres e dirigido ostensivamente por um estranho ao concelho, ausente d'elle e tão sem importancia politica que os confrades já tem pensado em o substituir.

Se os dirigentes do partido regenerador deixarem de favorecer os progressistas, no districto d'Aveiro, o bloco progressista de Vagos, na sua parte propriamente Vagueira, desapparecerá como o fumo sob o impulso de uma nortada.

Conselheiro Hintze Ribeiro

Quem poderá dizer que o nosso glorioso partido não é o unico partido politico que jamais abandonou o seu posto d'honra?

E' o mais illustre e intelligente homem d'Estado portuguez, o sr conselheiro Hintze Ribeiro, chefe prestigiosissimo do partido regenerador, que entrevistado tambem pelo *Diario de Noticias*, declara?

« — Nada posso dizer lhe.

Reuni hoje aqui os ministros de estado honorarios do meu partido e foram tomadas resoluções a que foi dado o caracter reservado. Quanto á attitude do partido regenerador, hoje mesmo deve ser manifestada no seu orgão na imprensa.

— Mas em todo o caso, o que nós desejavamos era que v. ex.ª nos dissés se como encara o partido de que v. ex.ª é chefe, os decretos dictatoriaes hoje publicados.

— N'isso não ha inconveniente. Eu e o meu partido encaramos esses decretos pela unica fórma por que elles pódem ser encarados: como compromettedores para a corôa e prejudiciaes para o paiz.

—E n'essas condições escusado será dizer que v. ex.ª e o partido regenerador guerrearão o governo e os seus actos.

— Guerra sem treguas, intransigente. Póde affirmal o. O que não posso é dizer-lhe quaes os meios que para isso serão empregados. Como já tive occasião de referir lhe, as resoluções tomadas são de caracter reservado. Portanto nada mais posso accrescentar, tanto mais que no que já lhe disse está traçado o caminho a seguir.»

São reservadas as resoluções tomadas pelo partido regenerador, disse o sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

Respeital as-hemos; e no seu cumprimento empenharemos todo o nosso esforço e intelligencia.

No nosso editorial de segunda feira reproduzimos em primeiro logar o artigo do *Noticias de Lisboa*, em que o orgão officioso do partido regenerador distinctamente apreciava o procedimento do governo e accentuava a attitude politica do partido.

Sonetos escolhidos

No regaço da mãe Amor estava
Dormindo tão formoso, que movia
O coração que mais isento o via;
E a sua propria mãe de amor matava.

Ella, co'os olhos n'elle, contemplava
A quanto estrago o mundo reduzia:
Elle porém, sonhando, lhe dizia
Que todo aquelle mal ella o causava.

Soliso que, graduado em seus amores,
De saber de ambos mais teve a ventura,
Assim soltou a duvida aos pastores:

«Se bem me ferem sempre sem ter cura
Do menino os ardentes passadores,
Mais me fere da mão a formosura.»

Luiz de Camões.

Aveirenses notaveis

LXIX

Maria do Lado de Jesus

(Continuação).

Pacificado aparentemente o paiz, novamente se recolheu D. Maria do Lado ao seu convento.

Já então se queixava do incomodo, que lhe causou a morte e que tambem concorrera para ter deixado temporariamente a clausura e procurar alivios nos banhos do mar.

Pouco depois aggravaram se os seus padecimentos e manifestou se lhe um cancro no peito, que lhe causou immensas dôr.

Alem d'isso, uma quasi constante serie de attaques de gotta e nervosos obrigaram n'a a permanecer no leito o que muito a contristava, por não lhe deixarem cumprir as obrigações conventuáes. res. As dores augmentavam de dia para dia, mas a enferma, soffrendo tudo com a resignação, que inspiram as crenças na vida futura, dizia, que era Maria de Lado de Jesus e por isso entendia, que o Salvador queria, por aquelle meio, apurar-lhe a paciencia, para na outra vida lhe dar maior premio».

Em 9 de Agosto de 1849 e depois de confortada com todos os sacramentos, falleceu esta aveirense deixando saudosas todas as suas companheiras.

*

Joanna Michaella de S. José

Nasceu em 14 de Novembro de 1762 e foi baptizada na Egreja parochial de S. Miguel em 21 d'esse mez, pelo Prior Frei Paulo Pedro Ferreira Granado.

Era filha de Bento José dos Santos (ou Bento José dos Reis), natural da freguezia de Nossa Senhora da Apresentação d'esta Cidade e de Josépha Luiza, da mesma freguezia de S. Miguel

Era neta paterna de Bartholomeu dos Santos e Francisca dos Santos; e neta materna de José Gonçalves e Maria da Cruz.

Os progenitores de Joanna Michaella eram humildes e com poucos meios, mas honrados e virtuosos.

Não podiam juntar dote, para que a filha entrasse n'um convento, como muito desejavam e para que ella mostrára tendencias desde a sua infancia.

Por isso, apenas, foi admitida, como freira leiga no Convento de S. João Evangelistas d'esta Cidade.

Entrou em 1784 e professou n'esse mesmo anno ou no immediato.

Mais tarde e apesar d'aquellas circunstancias, foi-lhe proposto o poder ficar terno classe das religiosas do côro, pois deu mostras de inteligencia e muitas aptidões.

Tambem para essas propostas não concorreram pouco os seus serviços, tanto religiosos, como principalmente ás enfermas, mostrando-se para ellas sempre solicita e meiga.

Ella, porem, não quiz passar da humilde posição, com que fôra admitida e como tal, se sujeitou aos serviços mais rudes, trabalhando na cerca e na cosinha e servindo no refeitorio.

E, para que não faltasse a taes obrigações, deixava para a noite muitas das suas rezas, a que satisfazia no côro depois que as suas companheiras do claustro se recolhiam ás cellas.

Por mais de uma vez ali foi encontrada ao romper da aurora, sem que houvesse procurado o leito.

Havendo sabido, que as mudanças politicas traziam a extincção das ordens religiosas, receou, que ella e suas companheiras viessem a ser expulsas do seu convento.

Pediu instantemente a Deus, que houvesse de leval a d'este mundo, antes que tal succedesse, pois desejava acabar na casa, onde professára.

Parece, que Deus ouviu os seus rogos, porque Joanna Michaella de S. José, depois de uma curta doença, sem grandes trabalhos e que apenas lhe deu tempo para se preparar espiritualmente, acabou serenamente os seus dias em 20 de Abril de 1832

Foi amiga intima de D. Maria do Lado de Jesus, que, quando esteve fóra do convento, contou o que ahi fica a respeito d'esta sua companheira.

(Continúa).

RANGEL DE QUADROS.

Conselheiro Bernardino Machado

E um republicano, presidente do directorio do seu partido, que falla:

« — O governo, no seu traslouca-mento, imagina, naturalmente, vencer os seus adversarios pela corrupção das classes, promettendo resolver em dictadura os graves problemas administrativos, principalmente de ordem economica, que nos assoberbam. Mas como ha-de resolvel-os? Onde estão os seus collaboradores? Só, ás escuras, elle corre o risco, e com elle o paiz, de chegar em todos esses problemas ás soluções as mais deploraveis, como succedeu com os sanatorios da Madeira.

Mas a verdade é que todas as questões administrativas, por mais agudas que sejam, passam agora, depois da dissolução dictadorial das côrtes, para um segundo plano, e a grande questão pendente, posta acima de todas pela dictadura, é justamente a questão politica. Nada se poderá fazer emquanto esta não obtiver solução. E como resolvel a com o actual governo? Não sendo possivel, pelo parlamento, pela imprensa, n'uma palavra — livremente pela discussão — a questão politica torna se necessariamente, pelo despotismo do governo, n'uma questão de ordem publica.

E o governo, para defender o poder, ou antes, para se defender a si proprio, tem de ir até á violencia, nos actos de força, desencadeando a Revolução. Elle ha pouco desafiava o partido republicano a realizal a, mas, como os republicanos desprezassem a provocação, vae elle mesmo fazel a.

Entrámos, portanto — prosegue o sr. dr. Bernardino Machado — n'um lance tremendo, em que toda a serenidade dos verdadeiros patriotas se deve juntar a todo o seu valôr moral, para evitar que o esphacelo da monarchia arraste comsigo o esphacelo e a ruina da nação.

Nunca como agora foi posto á prova o nosso civismo. Mas eu tenho a convicção de que este lance servirá decisivamente para demonstrar aos nossos dictadores que hoje em Portugal ha um povo livre, que quer resoluta e dignamente governar-se por si, custe o que custar.»

Em toda a linha batido.

Saea, sr. João Franco!

Aposentação

Foi concedida aposentação com a pensão annual de 360$000 réis ao sr. Joaquim Simões Franco, antigo chefe da repartição da junta geral d'este districto. Os nossos parabens.

Chronica da semana

—=(*)=—

Levanta-se em todo o paiz e nomeadamente em Aveiro uma viva campanha contra o uso do tabaco, motivada pela elevação do preço ultimamente decretado pela companhia concessionaria do monopolio.

O uso do tabaco é um vicio de que o homem abusa, como de tantos outros em detrimento da sua propria saude, para unicamente saborear o seu gosto por vezes desagradavel.

O homem fuma demasiadamente na edade viril, porque é tambem n'essa edade que o gosto adquire a sua plenitude; e, em vez de enfraquecer com os annos, como succede com a vista e o ouvido, conserva toda a sua sensibilidade mesmo na velhice.

Aperfeiçoa-se com o exercicio e em alguns homens chega a ter notavel delicadeza; mas o uso prolongado de bebidas alcoolicas e sobretudo do tabaco enfraquece o homem embotando lhe sensivelmente todas as suas faculdades. O tabaco é, depois do sal, a substancia de que se faz mais uso; e todavia está scientificamente provado que o tabaco prejudica as occupações intellectuaes, favorece as doenças mentaes e contribue para a propagação da embriaguez.

A gréve pois dos consumidores de tabaco realisando uma economia financeira poupa tambem o seu organismo, economia sem duvida muito mais preciosa.

Por varias vezes e em differentes paizes se tem declarado guerra ao tabaco, mas o que é certo é que ha vicios que só com a edade se emendam; e, embora se combatam pela imprensa e por outros meios, o mais que póde a moral é fazel-os menos insupportaveis.

O que no entanto é sobretudo mais verdadeiro é que quasi todos os homens se sabem arrepender dos seus vicios, mas poucos se emendam d'elles.

Por isso nós descrêmos sinceramente dos projectos dos fumadores grevistas e das suas optimas intenções.

O vicio do tabaco como tantos outros custa a abandonar, embora o homem deva ter a energia sufficiente para a modificação dos seus habitos e mórmente quando n'elles reconheça inutilidade completa, ou perigo immediato para a sua saude.

Além d'isso o uso do tabaco tira a vontade de comer por motivo das impressões do gosto.

Sabe-se por experiencia, que é difficil fazer desapparecer certos sabores e comprehende se que as particulas dissolvidas e levadas pela saliva ás papilas, lá permanecem e fornecem por muito tempo materiaes para a sensação.

D'ahi resulta, pelo abuso do tabaco, a diminuição do appetite.

Fumar unicamente para sentir o gosto do tabaco é sem duvida um prazer bastante estupido, por isso mesmo que o gosto é, de todos os nossos sentidos, o mais preso á materia.

Guerra ao tabaco pois, mas uma guerra sem treguas, energica e decisiva.

João Semgraça.

Conselheiro Julio de Vilhena

E' o eminente homem publico, sr. conselheiro Julio de Vilhena, o ultimo a ser entrevistado pelo nosso collega do *Diario de Noticias*:

Diz sua ex.ª sobre o ultimo acontecimento politico do nosso sempre liberal, bemquisto o assás cantado governo:

«—Os decretos em dictadura surpreenderam v. ex.ª.

—Não me surprehenderam em coisa alguma. Aquillo é o natural do sr. João Franco. Tudo que elle tinha feito em materia de liberdade era um esforço supremo. Estava a contrariar-se a si proprio.

«O que é pena é que a dictadura viesse nas condições que já lhe apontei. Se o poder moderador queria concedel-a, não consentisse que se desse publicidade á carta de 16 de maio. Se o chefe do poder executivo queria pedil-a, ou obtel-a, não fizesse as declarações que fez. E ahi tem o meu amigo a razão porque eu na camara me manifestei por mais de uma vez contra a publicação e discussão da carta d'el rei.

«Depois, não é certo que o governo subiu ao poder com o seu programma?

«Não é tambem certo que uma das condições mais importantes d'esse programma era a de governar com o parlamento?

«Ora, se isto é assim, o governo só tinha dois caminhos a seguir: ou viver realmente com o parlamento, como prometteu, ou, então, não podendo viver em taes condições, demittir-se.

«O que fez é digno de censura e o que pode vir a fazer é lamentavel, porque, se, como já lhe disse, enveredar pelo caminho da guerra aos partidos para fortalecer o seu, só conseguirá que muitos homens importantes abandonem a monarchia, isto no momento em que, mais do que nunca, é manifesta a necessidade de todos os monarchicos se agruparem em volta do throno.»

Tem de demittir-se pela força dos acontecimentos politicos que nos esperam.

Não o fez pela coherencia dos seus apregoados principios, nem pela dignidade offendida dos poderes publicos, mas tem de cahir, ha-de cahir pelos protestos do paiz, cuja paciencia se esgotou inteiramente.

Os tempos ominosos do obscurantismo vão longe já; não podem nem devem voltar.

Seria isso um crime de lesa civilisação!

Caminhar... sempre. Retroceder... nunca!

SPORT

Foi M. Fernandez o vencedor do campeonato de esgrima de Madrid ultimamente ali realisado.

*

Vae ser creado em New York um corpo de policia especial para fiscalisar as transgressões dos automoveis.

*

Depois de ter coberto em França, n'um automovel de marca Hotchkiss, 10:000 kilometros Van Marcke partiu a 29 do mez passado para Inglaterra para percorrer alli 16:000 kilometros. Uma das condicções impostas é que o motor nunca deverá deixar de funccionar excepto quando o *chauffeur* abandone o carro para descançar.

*

Resultado dos «matchs» entre os srs. Brandão de Mello, visconde de Reguengo e dr. Elysio de Castro.

1.º «match»: 60 pombos para cada atirador.

1.º o sr. Brandão de Mello, 3 maus: 2.º, o sr dr. Elysio de Castro, 6 maus; 3.º, visconde de Reguengo (Jorge), 7 maus

2.º «match»: 60 pombos, nas mesmas condicções que o primeiro

O sr. Brandão de Mello, 2 maus; o sr. dr. Elysio de Castro, 2 maus; visconde de Reguengo (Jorge), 2 maus.

Em egualdade de circunstancias foi preciso recorrer ao desempate, a 30 metros cujo resultado foi o seguinte:

O sr. Brandão de Mello, atirou a 2 pombos, errando o segundo.

O sr. visconde de Reguengo, atirou a 3 pombos, errando o terceiro.

O sr. dr. Elysio de Castro, matou os 3 a que atirou, ganhando, por conseguinte, o 2.º «match».

A melhor série, 15 pombos, foi feita pelo sr. visconde de Reguengo (Jorge)

*

Foi o sr. dr Elysio de Castro o vencedor da taça Noble's offerecida pela fabrica de cartuchos Amberite que se disputou no primeiro domingo do corrente mez no *Stand* da Real Tapada d'Ajuda.

*

Resultado da ultima sessão de tiro aos pombos no mesmo *Stand*:

Inscreveram se seis atiradores para as primeiras 4 *poules*: os srs. dr. Manuel de Castro Guimarães, marquez do Fayal, Luiz Ottolini, commendador Jorge d'Almeida Lima, Augusto F. Pinto Basto e Frederico Costa Pinto. O sr. marquez de Bellas tomou parte nas duas restantes

A 1.ª e 2.ª *poules* foram ganhas pelo sr. Luiz Ottolini, com 5 e 2 pombos respectivamente; a 3.ª foi dividida entre os srs. marquez do Fayal e Costa Pinto, ao 5.º pombo: a 4.ª dividida entre os srs. marquez do Fayal e Manuel de Castro Guimarães, ao 2.º pombo: a 5.ª ganha ainda pelo sr. marquez do Fayal com 6 bons pombos; a 6.ª pelo sr. Costa Pinto tambem ao 6.º pombo

A melhor série da tarde foi feita pelo sr. marquez do Fayal e constou de 19 pombos seguidos. O visconde tambem caiu redondo, mas fóra da rêde.

Custodio Pessa

MEDICO

CONSULTAS DAS 9 ÁS 10.

CHAMADAS A TODA A HORA.

ESTRADA DE ESGUEIRA

MEALHADA

—=(*)=—

Continua a mimosear nos o tempo frio e chuvoso que de ha algum tempo para cá vem fazendo, prejudicando bastante, como já disse, a nossas agricultura e mesmo, o que ainda é mais para lamentar, a nossa saude.

Comquanto por esta região não haja muita razão de queixa, encontram se bastantes pessoas doentes e decerto a prolongar-se tal tempo augmentará o numero. Deus queira que não haja victimas o que já é uma verdadeira felicidade.

—Causou aqui grande alvoroço a noticia inserta n'este apreciado jornal sobre a doença desconhecida, que com alguma intensidade grassa em Canellas.

Não nos faltava mais nada senão uma epidemia no nosso abençoado torrão para complemento perfeito da macaca que de ha muito nos vem perseguindo.

Sem me querer metter onde não sou chamado direi apenas que compete ao meretissimo delegado de saude do districto e ás respectivas auctoridades administrativas e sanitarias olharem a serio pelo caso, pois não só tanto urge, mas ainda tanto lhe compete. Para longe vá o agouro que já por aqui rósna e Deus se amerceie de nós todos, pobres peccadores.

—Como não desejo ficar sem me referir, posto que de leve, á nossa marcha politica, que dizem os meus apreciaveis leitores ao que se tem dado n'estes ultimos dias, hein? Que tal lhes parece a brincadeira? Não ha que ver; o nosso chefe supremo desejou experimentar a sua gente e ganhou. E' questão do palpite; podia perder o golpe, mas não succedeu assim. Farelorio é que vejo sempre muito, obras... *nicles* de Virgilio.

Os assanhados ficaram callados que nem um penedo, os da grey berram, mas parece-me que hão-de ser mais trinta e mais trinta e Deus dirá depois. Que miseria meu Deus. Onde estás tu Saldanha, filho abençoado da patria portugueza que não vens erguer o teu braço heroico e fazer entrar nas normas da regularidade constitucional a gente de hoje, vergonha dos seus antepassados. Onde nos levará o systema governativo do sr. conselheiro Franco! Sem parlamento, sem camaras, com todos os poderes espezinhados, salientando-se apenas uma figura absoluta e audaz, que será de nós todos amanhã? Que fizeste do teu brio e da tua altivez, heroico povo portuguez? Onde está o teu genio heroico e terrivel d'outros tempos? Hoje, tudo, tudo póde vir que ninguem se erguerá com o minimo protesto. Caiquem, espezinhem, vilipendiem senhores este povo, que difficilmente levantará a sua potente voz no silencio profundo em que ha muito mergulhou.

Já muito pouco falta para se vêr erguida como outr'ora nas praças publicas esse terrivel supplicio que se chama—a fôrca—n'este andar não levará muito tempo que volte a apparecer e então... adeus liberrimo Portugal, de 67 annos já volvidos, pois de novo te despenharás nos tempos da perfidia e da ignominia. Triste, summamente triste. Se hoje vivesse o talentoso Herculano, então é que elle diria—mais vale morrer. Mas não quero dizer mais, tudo, tudo que vejo me causa tristeza.

—Apezar do dia tristonho e encoberto da passada quinta feira, foi numerosa a concorrencia á tradiccional romaria d'Ascenção, no Bussaco. Grupos alegres e vistosos de romeiros, vindos de varios pontos, alegravam a festa com a sua mocidade, cantarolando sempre matta fóra.

Emfim, foi um dia encantadoramente passado e que não deixou senão recordações agradaveis e alegres.

—Um elegantissimo hotel acaba de abrir na encantadora matta do Bussaco, junto ás portas da Rainha, do qual é proprietaria a ex.ma sr.ª D.ª Henriqueta Ferreira dá Cunha, dama muito gentil e em extremo delicada e attenciosa.

Muito sinceramente lhe desejo as prosperidades porque almeja, pois, de tudo é digna tão respeitavel senhora.

—Já se encontra na sua aprazivel vivenda de Duparchy, em Luzo, o meu muito amigo e importante capitalista sr. José Duarte de Figueiredo.

—Estiveram na passada semana em Luzo e Bussaco, onde foram por motivo de serviço os meus bons amigos srs. Belarmino Maia e José Vieira.

—De visita ao meu velho amigo sr. Augusto Brandão, esteve na Mealhada, o sr. Barros, abastado proprietario residente no Porto. Já retirou para a sua casa d'aquella cidade.

E até á proxima.

Mealhada, 15—4—1907.

Um pacovio.

Novo horario dos caminhos de ferro

Começou hontem a vigorar o novo horario do verão da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, acarretando para algumas localidades, segundo nos consta, algumas difficuldades.

Actor Augusto Rosa

Chegou muito incommodado a Braga, o talentoso artista Augusto Rosa, da companhia D. Amelia, tendo de recolher ao leito. Por tal motivo ficaram addiados os espectaculos que a companhia se propunha ali levar a effeito.

Promoção

Acaba de ser promovido a facultivo de 1.ª classe do quadro de saude do Ultramar, o nosso sympathico amigo e patricio sr. dr. Francisco Augusto Regalla, devendo muito brecemente vir passar algum tempo de licença com sua familia.

Os nossos cordeaes parabens.

A INIMIGA!

A prisão de ventre vencida pela Aloína Houdé

Graças aos *Granulos de Aloina Houdé* evitamse a apprendicite, as dyspepsias gastralgias enxaquecas, ideais tristes, que são o cortejo acostumado da prisão de ventre. Recommendada por todos os membros do corpo medico do mundo inteiro, facilitam a digestão e acabam com a prisão de ventre mais rebelde. 1 ou 2 granulos de *Aloina Houdé* na refeição da tarde produzem, na manhã seguinte sem colicas, uma evacuação normal, continuando-se este resultado 2 ou 3 dias, sem ser preciso tomar mais granulos. E' recommendado o seu uzo regular nas molestias de figado, colicas hepaticas e febres dos climas quentes.

Tomada por dose de 4 até 6 granulos, á noite ao deitar, e a *Aloina Houdé* constitue sem contestação o melhor purgante que ha.

Vende se em todas as bôas pharmacias.—Deposito: A Houdé, 29, rua Albony, Paris.

Sorrindo...

—Que diabo estás tu fazendo ahi, de joelhos deante do espelho?

- Isto é o ensaio geral da declaração de amor que tenho de fazer amanhã...

—Com o creado ahi ao pé!!...

—Este demonio faz de mulher... e tem que dizer: «sim»!

(7) **FOLHETIM**

O FILHO DO VARINO

IDYLIO DA BEIRA-MAR

III

Um barrete como aza de gaivota lhes cobre a formosa cabeça. Uma camisa branca como a neve por cima da qual se vê o collete de panno azul; umas ceroulas, largas, claras como a espuma do mar, que lhes descem até ao joelho, deixando o resto da perna a descoberto; e uma facha vermelha embrulhada elegantemente em volta da cintura; é este o trajo mais usual do varino pescador.

Na mulher, o vestido é caprichoso como as ondas do Atlantico. D'antes a pescadeira e a salineira usavam apenas saia curta de lã azul, deixando vêr a nivia e lisa perna bem contornada;—collete de velludilho encarnado, que lhes apertava o airoso corpo, com botões de prata até á cinta;—lenço matisado de cores no collo de jaspe, d'onde sahia o pescoço altivo e flexivel como o do cysne;—terminando por um chapeu de largas abas que lhes guardavam dos ardores do sol, o rosto fresco e corado. Hoje a moda tem invadido aquellas graciosas filhas do oceano, e rara é a varina que conserva ainda aquella frescura e elegancia de traje em que se cevavam os olhos dos poetas das margens do Vouga.

Lá me ficava esquecido o *murtozeiro*, que não sei de d'onde veio, nem a que raça pertence. Vivendo quasi exclusivamente do producto de suas redes, ao contrario d'aquelles, é rude e grosseiro, de feições acanhadas, sardento de pelle, voz aspera e cerrada que bem mostra que os seus ascendentes não pizaram nunca o solo embalsamado da poetica Achaia. Será por acaso descendente d'alguma horda de selvagens trazida do Maghreb pelos guerreiros do Islam? ou será uma tribu de kalmukos das margens do Don?»

Nos primeiros dias da sua estada em Aveiro, Gabriel andava devéras opprimido com as saudades da auzencia. Vinham lhe á memoria todas as scenas agradaveis que com a amante passára, as tardes que a acompanhára á fonte, as noites em que lhe lia historias d'amores infelizes, as bellas noites que com ella passára, e chorava como uma criança.

Gabriel logo que saltou do barco, metteu-se no enredado labyrintho das ruas dos palheiros, e foi em demanda de Florinda.

Era já noite. As estrellas brilhavam no azul do firmamento como carbunculos. Approximou se do palheiro de Florinda, sentiu grande rumor lá dentro, e escutou. A voz melodiosa de Florinda ouvia-se por cima da viola e do barulho dos pés dos que dançavam a *Canna-verde*. Espreitou pela frincha das taboas e viu a amante servindo de par a um lente de medicina, que tinha fama de conquistador. Um lente de Coimbra a dançar a *Canna verde* com as raparigas do povo, parece incrivel, mas é verdade.

Ficou varado! Teve um aperto de coração indifinivel. O ciume, como abutre feroz, cravou lhe no coração a garra adunca e negra. Era uma dó vel-o.

Fugiu para o arraial.

Começavam já a illuminar a frente da capellinha. Tres figuras de pintura barbara nas quaes dominava a côr de sangue de boi, *embellezavam* a illuminação.

O arraial apinhou-se de gente diversa em typo e trajo, sentada na areia, a ver as maravilhas pyrotechnicas do Ramalheiro. Era o murtozeiro, o vareiro, o aguedense, o ilho, o vagueiro e o mirão. Que espantosa vozeria da turba-multa ao estourar a bomba real com a cabeça do rabequista de fogo, da boneca e do amolador de navalhas! Que gritos d'alegria á cascata, ao chorão, ao repucho, á melancia, aos leões! Mil exclamações e admirações ao foguetão de lagrimas que cahia em chuva d'estrellas cadentes d'um bello effeito sobre o azul celeste! A musica alternava-se com as variações do Gaiteiro acompanhado por um sem numero de tambores e zabumbas. A banza, a rebeca chiadeira, e o clarinete que arripiava os cabellos á gente, disputavam-se a primazia na Ramaldeira.

Tudo isto em lugar de distrahir Gabriel mais o aborrecia.

Ao nascer do sol encaminhou se para a beira-mar. Deitou-se na areia fina da praia, e alongou a vista pela amplidão do oceano. D'entre as aguas marulhosas sahia um roncar medonho e triste. As ondas galgavam umas sobre outras, e vinham arquear-se na praia com feroz bramido, espalhando um chuveiro d'espuma. Não sei que mulancolia pairava sobre as vagas truculentas.

Os romeiros formaram danças á borda do mar. Muitas mocetonas, de saias arregaçadas, deixavam vêr a branca e bem torneada perna ao brincarem com o mar, a que fugiam pela barreira acima.

(Continua).

S. F.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

EMPREZA MOBILIADORA

DE

José A. Ferreira.

20 - RUA DO CAES—22

AVEIRO

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar e quartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos.

Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamente cumpridas.

Vendas a prompto pagamento e prestações.

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

Esta explendida obra formará um grosso volume de 1600 paginas approximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação far-se-ha, semanalmente, em cadernetas de 16 paginas, mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:
Cada caderneta, 50 réis
Cada tomo, 250 réis

Os assignantes das provincias do continente, pagarão adeantadamente 8 cadernetas, pelo menos, em ordens ou vales do correio.

Acceitam se correspondentes em todas as terras do continente, ilhas adjacentes, provincias ultramarinas e paizes da União Postal.

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias de Portugal e do extrangeiro e no escriptorio da

Empresa editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, Largo da Annunciada 9,—**LISBOA**

MUNDO ELEGANTE

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA FRANCO, LUZO BRAZILEIRA DE MODAS, MUSICAS, BELLAS ARTES, LITTERATURA E ACTUALIDADES

Sob a direcção de A. de SOUZA e suas filhas Amelia e Herminia de SOUZA

A melhor, mais primorosa e mais completa de todas as publicações que até hoje se tem feito no seu genero em lingua portugueza e superior á maioria das estrangeiras

Cada numero contém 20 paginas, um soberbo figurino a côres e um molde cortado em tamanho natural.

Das vinte paginas, oito são consagradas a Moda e reproduzem os mais bonitos e caprichosos modelos de Paris, duas á musica, e as restantes maravilhosamente illustradas com os retratos dos principaes vultos femininos e masculinos de França, do Brazil e de Portugal, bem como primorosas vistas, monumentos, paizagens, etc., dos mesmos paizes, emmolduradas com artigos variados e um interessantissimo romance intitulado SEMPRE AMANTE, devido á penna da distincta poetisa a ex.ma sr.ª D. LUCINDA RIBEIRO.

Numerosos e valiosos brindes são distribuidos por sorteio aos srs. assignantes, um magnifico

PIANO DE SETE OITAVAS

Assignatura por anno 6$000 réis, semestre 3$000, e trimestre 1$500
Expedição feita directamente de Paris pelo correio

Assigna se não só em todas as livrarias do Porto e da provincia, como em todas as repartições do correio e em casa do agente geral para o norte do paiz o sr. F. Lopes da Silva, rerChã, 101 a 103—Porto; ou fazendo o directamente o pedido para PARIS a A. de SOUZA, rue BERGERE, 30 BIS.

Vinho nutritivo

DE

CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pàris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres de cada vez.

Esta dóse com qualquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a sua perioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia, a inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Por FRANCISCO D'ALMEIDA

Francez, allemão, inglez, hespanhol, italiano e portuguez

Em um só volume, equivalente a 30 diccionarios completos

Indispensavel ao commercio, ás artes, á industria e aos estudantes

Premiado na Exposição Universal de Pariz de 1900

Preço—Portugal, Colonias e Hespanha Vol. broch. 5$500

Estrangeiro: Vol. broch. 5$500, ou frs. 25

Capas para encadernação da obra a 500 réis

A' venda nas principaes livrarias e na empresa do **Occidente**

Largo do Poço Novo.—LISBOA.

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA

(GUERRA RUSSO-JAPONEZA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, ácerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae!

E

As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas idéas sobre o que elle chama «a escravidão moderna»

Preço 200 réis

COMP.ª FRANCEZA DO **'GRAMOPHONE,**

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderrata e elegante na e mais ba

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.

biblRIA